

---

"A new intellectual framework for psychiatry"  
Eric Kandel  
*American Journal of Psychiatry*  
April 1998, 155:4, pp. 457-469

---

## **Fundamentos da neurobiologia e concepção neurobiológica da psicopatologia**

Mario Eduardo Costa Pereira

O *Special Article* da edição de abril passado do *American Journal of Psychiatry* propõe uma nova estrutura intelectual para a psiquiatria, em função da crescente importância assumida pela neurobiologia no estudo das relações entre a mente e o cérebro. O autor chama a atenção para o fato de que, após a Segunda Guerra Mundial, a Medicina passou a fundamentar-se cientificamente na biologia molecular. A psiquiatria, por sua vez, naquele mesmo período, era uma arte terapêutica prática. Entre os anos 50 e 60, a psiquiatria norte-americana esteve fortemente influenciada pela psicanálise, abandonando temporariamente a ênfase na pesquisa do funcionamento cerebral. Durante esse período psicanalítico, a psiquiatria teria ganho um grande poder explicativo e maior percepção dos determinantes da situação clínica, embora apresentasse resultados práticos bastante decepcionantes.

O autor pondera que Freud sempre desejou construir um modelo biológico de suas hipóteses sobre o funcionamento psíquico. Contudo, em função da imaturidade da ciência do cérebro de seu tempo, o criador da psicanálise precisou abandonar estrategicamente essa aspiração, contentando-se com um modelo puramente mentalista. Para Freud, qualquer tentativa de aproximar psicanálise e neurobiologia seria prematura.

Ulteriormente, com o avanço do movimento psicanalítico, mais do que prematuras, as tentativas de associar as duas disciplinas passaram a ser consideradas como desnecessárias, pois a ciência neural era vista pelos

---

psicanalistas como irrelevante para tratar dos fenômenos em questão. Aqui surge, aos olhos do autor, um dos motivos decisivos para o declínio da psiquiatria psicanalítica: em vez de buscar novas vias de explorar a relação mente-cérebro e de desenvolver uma validação experimental de suas hipóteses, a psicanálise teria gasto seu tempo numa posição defensiva.

Com o advento da psicofarmacologia, a psiquiatria modificou-se de forma profunda, passando a ser mais facilmente aceita na medicina acadêmica. Segundo o texto, três são os motivos principais para esse sucesso:

1. o surgimento de tratamentos farmacológicos mais eficientes;
2. o estabelecimento de novos sistemas diagnósticos dos transtornos mentais fundados sobre critérios objetivos e clinicamente validados; e
3. o interesse renovado de órgãos do governo pela biologia das doenças mentais, em particular, a genética da esquizofrenia e da depressão.

Os progressos obtidos pela neurobiologia são de tal monta, e sua importância é de tal amplitude na psiquiatria moderna, que não se pode mais ignorar suas concepções de base nesse campo.

O aspecto essencial desse artigo é o de delimitar cinco princípios fundamentais do pensamento dos neurobiólogos contemporâneos a respeito da relação entre mente e cérebro. Sobre esses princípios, o autor propõe um redirecionamento da formação psiquiátrica, de modo a fornecer aos jovens psiquiatras um treinamento melhor adaptado ao estado dos conhecimentos atuais em biologia. Os princípios podem ser assim sumarizados:

1. Todas as funções da mente refletem funções do cérebro: os processos mentais, mesmo os mecanismos psicológicos mais complexos, derivam de operações do cérebro. Correlativamente, os transtornos do comportamento que caracterizam as doenças psiquiátricas são, em última instância, distúrbios da função cerebral.
2. Os genes contribuem, de forma importante, para as funções mentais e podem contribuir para a instalação das doenças mentais: os genes, e especificamente combinações de genes, exerceriam um controle significativo sobre o comportamento. Pode-se afirmar que um dos componentes do desenvolvimento das doenças mentais maiores é genético.
3. O comportamento pode modificar a expressão dos genes: genes alterados não explicam, por si só, todas as nuances de uma doença mental. Fatores sociais e de desenvolvimento contribuem, de forma importante, para a expressão da psicopatologia e exercem ações sobre o cérebro, modificando a expressão dos genes e a função das células nervosas.
4. Uma nova visão da relação entre doenças mentais herdadas e adquiridas: alterações na expressão dos genes induzidas pela aprendizagem levam a

modificações nos padrões das conexões neuronais. Essas modificações não apenas contribuem para as bases biológicas da individualidade como também são, provavelmente, responsáveis pelo início e manutenção de anormalidades do comportamento induzidas por contingências sociais.

5. Psicoterapia, aconselhamento e aprendizagem podem produzir mudanças duradouras na expressão dos genes em função de alterações estruturais nos circuitos neuronais do cérebro.

Trata-se de um artigo indispensável para os que desejam conhecer o estado atual do pensamento neurobiológico em relação à psicopatologia e aos processos psicoterapêuticos em geral.

---

Editor's comment: "The crisis in clinical research"  
*American Journal of Psychiatry*  
April 1998, 155:4, p. 455

---